



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12992 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Renata Herta Weiss - UNESA - Universidade Estácio de Sá

DESAFIOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

É tarefa da extensão edificar a articulação entre o conhecimento científico gerado na universidade e a aplicação deste em benefício da comunidade no entorno. Nesse sentido, a curricularização da extensão precisa ser planejada para ir além do cumprimento da exigência regulatória, devendo ter como foco a valorização da aprendizagem significativa e a construção de experiências e conhecimentos junto aos discentes, em diálogo com as demandas sociais. O principal objetivo desse trabalho é compreender se as ações que estão sendo implementadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) efetivamente contemplam o que foi proposto pela resolução da extensão ^[1], além de verificar o quanto as atividades extensionistas adotadas são factíveis de serem implementadas nas modalidades presencial e a distância, assim como o quanto podem contribuir qualitativamente para a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Extensão; Curricularização; Atividades extensionistas; Comunidade.

Um Breve Histórico

As dinâmicas extensionistas nas universidades são, de certa forma, uma tradição inventada e aos poucos institucionalizada (Hobsbawn, 1997, p. 40). A provocação tem uma relação direta com a base teórica que nos norteia. Entre as práticas, cotidianos e tradições,

temos reproduções e invenções, que uma vez discutidas e institucionalizadas abrem novos campos de reflexão.

Certeau (apud ALVES, 2018) nos ajuda a pensar como algo tão presente, como a Extensão Universitária, muda o sentido e demanda a compreensão das *praticasteorias* ^[2], nos diferentes *espaçostempos*, e influencia o cotidiano dos *praticantespensantes* que integram os grupos diretamente impactados pelas práticas de extensão.

A extensão se faz presente no cotidiano das IES no Brasil desde a Constituição Federal de 1988, quando foi estabelecido no art. 207 o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir de então, as IES passaram a implementar projetos extensionistas desenvolvidos em diferentes cursos de graduação.

O objetivo dessa pesquisa é identificar como um Grupo Educacional privado tem tratado a questão da curricularização da extensão, frente a diversidade de cursos, *espaçostempos* e singularidades do corpo discente. Almejamos discutir se os caminhos que estão sendo adotados atendem ao que foi proposto na resolução, além de verificar o quanto as atividades extensionistas propostas são factíveis de serem implementadas nas modalidades presencial e a distância, assim como o quanto podem contribuir qualitativamente para a formação dos estudantes.

O Processo e seus métodos

Para realizar a pesquisa, optamos pela metodologia de Estudo de Caso, a partir de pesquisa documental e bibliográfica sobre a prática extensionista no grupo educacional objeto de estudo.

A pesquisa contempla a organização, implementação e desenvolvimento da curricularização da extensão. Inicialmente, foi realizada a análise de documentos e métricas referentes ao processo de implementação da extensão nos cursos de graduação do referido grupo educacional.

Em seguida, observamos as dificuldades e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, averiguando as particularidades das disciplinas selecionadas para se tornarem extensionistas, os cursos nos quais elas são ofertadas, as diferentes modalidades de ensino, assim como as respectivas realidades e limitações das IES nas quais são ofertadas.

Para construção do caso optamos por um grande grupo educacional privado no qual foi adotado modelo de conversão de disciplinas para cumprimento da carga horária de extensão.

A investigação nos/dos/com os cotidianos nos permite compreender como está sendo implementada a extensão nos diferentes cursos e IES desse grupo, as formas de aplicação das atividades extensionistas e os desafios que estão sendo enfrentados, considerando que

modelos padronizados usualmente não são aplicados pelos *praticantes pensantes* tal qual foram idealizados.

Análise e Discussão dos Resultados: A Extensão como Prática Educacional

O grupo educacional em questão iniciou as discussões sobre a curricularização da extensão com a expectativa de adiamento. Como este não ocorreu, no final de 2022 as discussões acerca da implementação da curricularização da extensão se tornaram urgentes.

A preocupação inicial foi atender as exigências regulatórias. Essa foi a tônica que norteou os primeiros debates. O segundo movimento foi a contratação de uma consultoria para auxiliar na definição do modelo que seria implementado. Após diversas discussões, foi definido um modelo padronizado de curricularização da extensão a ser adotado em diversos cursos e IES do grupo no Brasil. A opção foi pela transformação de disciplinas em extensionistas, nas quais são realizadas atividades de extensão orientadas pelos docentes.

Observamos que o debate acerca da implementação da extensão nos currículos dos cursos não deve ter um viés apenas regulatório ou operacional, precisa ser epistemológico, com vistas à construção de projetos pedagógicos robustos que deem conta das novas linguagens, lógicas, conceitos, experiências, habilidades e competências cognitivas necessárias ao atendimento das exigências da sociedade, conforme afirmam Imperatore e Pedde (2016).

Já Oliveira (2012), ressalta a importância de compreendermos que a efetiva curricularização da extensão está intimamente associada às práticas do cotidiano nos espaços curriculares oficiais, o que nos leva a indagar como irão funcionar modelos e práticas padronizados de extensão em cursos e IES diferentes, de um grande grupo educacional que atende alunos com necessidades e características plurais, em ambientes diversos.

Nesse sentido, cabe sinalizar que desafio ainda maior é a implementação da extensão na Educação a Distância. Como fazer com a extensão nesta modalidade de ensino, na qual as inquietudes ainda perpassam pela organização dos sistemas, realização de “Atividades” e modelos avaliativos? A legislação é clara e muito rígida no que tange à EAD. Atualmente, uma das principais preocupações do MEC tem sido as vivências oportunizadas aos alunos do ensino a distância, tais como: estágios, práticas de pesquisa e agora a extensão.

As soluções que estão sendo implementadas indicam uma fragilidade pois desconsideram a realidade e particularidade dos cursos, estudantes e dos *espaçostempos* nos quais estes estão inseridos, pois como nos adverte Certeau (apud OLIVEIRA, 2008), é essencial compreender as artes de fazer e usar modelos e produtos que são entregues, para que possam ser “consumidos” com todas as suas riquezas.

Em relação aos cursos a distância, essas soluções sinalizam uma debilidade ainda

maior, uma vez que sugerem um modelo de transposição considerado ultrapassado. Para que se atinjam elevados índices de qualidade é necessária a adequação da linguagem e a utilização de tecnologias diversas, para que os mecanismos de ensino aprendizagem possam ser rediscutidos.

Considerações Finais

A universidade possui a função social de produzir conhecimento em diálogo com a comunidade, transformando a sociedade e a própria universidade. É sua missão esse diálogo, de modo que possa compreender e responder às suas demandas e expectativas, reconhecendo a sociedade, em sua diversidade, tanto como sujeito de direitos e deveres, quanto como portadora de valores e culturas tão legítimos quanto aqueles derivados do saber erudito. (DE PAULA, 2013)

Assim sendo, a curricularização da extensão demanda repensar o ensino no contexto universitário, entendendo que a universidade é uma organização capaz de promover a reflexão crítica voltada às mudanças sociais. É essencial conceber uma proposta que considere as características, peculiaridades e as possibilidades de cada instituição universitária, assim como seus recursos, cursos, modalidades de ensino, características dos discentes e o ambiente no qual estiver inserida.

Nesse sentido, é preciso conceber a curricularização da extensão como um componente curricular que contribua para a formação dos alunos, capaz de agregar valor e inovar, transformando o processo ensino aprendizagem em algo mais orgânico, relacionado às vivências cotidianas e demandas da sociedade, estimulando a consolidação do conhecimento e a articulação da teoria com a prática, além da consciência crítica e cidadã, ao aproximar o estudante da comunidade e seus problemas.

Os desafios da implementação da extensão suscitam ainda uma série de dúvidas: Quem deve acompanhar o processo? Que tecnologias podem ser utilizadas? Que debates devem ser estabelecidos de modo a permitir que a Instituição de Ensino cumpra seu papel? Sabemos que as propostas concebidas raramente se efetivam tal e qual nas salas de aula, e que existe, portanto, uma série de questões que irão emergir a partir dessa criação curricular cotidiana. São muitas as indagações a investigar e esclarecer para que a extensão possa produzir os resultados que entendemos serem possíveis.

Referências

ALVES, N.; FERRAÇO, C.; SOARES, M. **Michel de Certeau e as Pesquisas nos/dos/cos os Cotidianos em Educação**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2018.

ALVES, N.; OLIVEIRA, Inês B. (org.). **Pesquisa nos/dos/com os Cotidianos das escolas**.

Petrópolis, Rio de Janeiro: DP et Alli, 2008.

HOBSBAWN, E.; RANGER, T. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Ed. Paz & Terra, 1997.

IMPERATORE, S.; PEDDE, V. **“Curricularização” da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública**. In: XIII Congresso Latino-americano de Extensión Universitaria. Havana. 2015.

DE PAULA, J. A. **A Extensão Universitária: história, conceito e propostas**. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, 1(1), 5-23. 2013.

OLIVEIRA, Inês B. **O Currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

[1] Resolução CNE / CES No. 7 de 2018.

[2] A utilização de pares de termos como uma única palavra, destacadas em itálico, busca estabelecer a indissociabilidade entre as referidas palavras e dar maior destaque ao significado destas.